

Versão do *Loural de Baixo* (freguesia da Ribeira Seca, concelho da Calheta, ilha de S. Jorge), recitado por Natália. Aprendeu o romance com a sua avó. Recolhido a 12 de Novembro de 1969. (Colecção JBP 1969-1970, fita 82A, romance n.º 12, rotação 469).  
48 hemistíquios.

Bate o solé na vidraça,      ai vem o claro dia;  
2 o Conde d' Alemanha      com a rainha dormia.  
Não o sabe o nosso rei,      em quanto na corte havia,  
4 sabe-o a Dona Paulina,      filha da mesma rainha.

198

—Não quero prata do conde,      qu' eu ainda tenho amasco;  
6 ainda tenho o meu pai vivo,      já me querem dar padraсто,  
Mangas de minha camisa      não te chegues a romper,  
8 deixa meu pai vir p'ra casa,      tenho bem que le dizer.—  
Quando ela nestas palavras,      seu pai à porta a bater:  
10 —Diz-me tu, amada Helena,      que é qu' estavas a dizer?  
—Nada, nada, senhor pai,      já tudo le vou contar:  
12 Estava na minha sala,      tecendo seda amarela,  
veio o Conde d' Alemanha,      três fios me quebrou nela.  
14 —Disfarce, Dona Paulina,      que é caso de disfarçar;  
o conde é menino novo,      menino novo, quer brincar.  
16 —Arrenego do seu brinco,      mais do seu sujo brincar;  
pegou-me por uma mão,      à cama me quis levar.  
18 —Disfarça, Dona Paulina,      que é caso de disfarçar;  
hoje se le faz o pranto,      amanhã vai-se enterrar.—  
20 Vem a gente do enterro,      Dona Paulina a cantar.  
—Diz-me tu, Dona Paulina,      se cantas com alegria.  
22 Para mor dos teus aleivos      o conde na terra fria.  
—Calai-vos, senhora mãe,      em termos de cortesia;  
24 se eu le contasse a verdade,      ele o mesmo vos fazia.

Notas: 3b em, 'nem'; 5b amasco, 'damasco'; 22a para mor dos, 'por mor de'; aleivos, 'aleive'